



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EXPLORANDO O BRASIL PELO OLHAR DOS VIAJANTES: UMA ANÁLISE POR MEIO DOS VIAJANTES

Maria Eduarda de Lima Viana Marreiro;
Claudia Engler Cury

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Na grade curricular do curso de História Licenciatura Plena, a disciplina de Historiografia Brasileira é ofertada no 7º período da graduação. Dentre as temáticas propostas pela ementa encontra-se a discussão sobre a presença dos viajantes estrangeiros no Brasil Colonial e Imperial e a construção de suas narrativas. O objetivo tem sido revisitar os percursos, suas “descobertas” e as maneiras como relataram suas experiências em terras brasileiras, a proposta tem despertado interesse entre os discentes da disciplina.

A presença de viajantes no Brasil, especialmente entre os séculos XVI e XIX, proporcionou narrativas ricas e diversas sobre o país. Esses relatos são uma janela para nos aproximarmos das representações produzidas por esses viajantes e seus respectivos estados nacionais, revelando tanto o fascínio quanto os preconceitos dos europeus ao se depararem com a diversidade cultural e ambiental do país. O Atlas dos Viajantes no Brasil (fig. 1), disponibilizado online pela USP, organiza e analisa as descrições feitas por naturalistas, exploradores e diplomatas que percorreram o território, oferecendo uma visão plural sobre a natureza, os povos indígenas, as paisagens e os costumes da época.

O estudo desses relatos possibilita uma análise mais profunda das relações de poder, colonialismo e construção do imaginário sobre o Brasil. Os alunos podem ser incentivados a questionar a objetividade das fontes, entendendo como essas narrativas ajudaram a moldar a percepção europeia sobre o país e como influenciaram a historiografia posterior. Assim, o tema proporciona uma rica oportunidade para debater a construção de narrativas históricas e a produção de conhecimento sobre o Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa se baseia em uma atividade desenvolvida em aula, com a utilização de registros dos viajantes que passaram em território brasileiro, como os diários, pinturas, livros e anotações sobre a vivência, cultura, hábitos, fauna e flora brasileira da época em que estiveram presentes aqui. Com isso, os alunos utilizaram o Atlas dos Viajantes no Brasil (<https://viajantes.bbm.usp.br/>), escolheram previamente um viajante/naturalista e a sua rota, e relataram as suas passagens e apontamentos, em seguida, fizeram um exercício de comparação com os livros didáticos que selecionaram para a pesquisa, identificando a presença ou não das narrativas construídas pelos viajantes estrangeiros que vieram ao Brasil no período Colonial e Imperial.

Por meio das escolhas de diversos livros didáticos, algumas questões foram analisadas pelos discentes e levantaram a inúmeras questões sobre a menção dos viajantes nesses materiais, como a observação das maneiras como suas as passagens, seus relatos e registros iconográficos são adaptadas para as turmas do ensino básico e se eles são vistos de forma ativa dentro da narrativa histórica. Além de fazer reflexões relativas à abordagem e usos desses materiais nas salas de aula, tendo como recursos os meios digitais e analógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado obtido na atividade comparativa entre as fontes consultadas nas aulas de Historiografia Brasileira e o material didático selecionado permitiu uma série de questionamentos e possibilidades de articulação entre conhecimento acadêmico e suas interfaces com o ensino de História.

No total, foram feitas 20 análises, distribuídas em materiais didáticos de editoras diversas, como Saraiva, Ática, Scipione e outras editoras que foram elencadas pelos alunos (figura 2), e sendo para diversas turmas e faixas etárias, dando uma perspectiva diferente de como o assunto é abordado em diferentes anos do ensino básico.

Um aspecto observado a partir dos livros utilizados pela turma seria que todos os livros foram produzidos em um período de 10 anos (2012-2022), possibilitando analisar os aspectos dos livros didáticos antes e após a criação e implementação da BNCC (2017). Ao comparar o livro da Saraiva de 2016 com o de 2018, percebe-se que, embora o material de 2016 se preocupe em destacar aspectos essenciais da cultura e da história do Brasil, abordando temas como escravidão, identidade negra, a importância da religião e o impacto das contribuições dessas populações, o livro de 2018 foca especificamente na habilidade (EF07HI03). Esta habilidade consiste em identificar aspectos e processos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com ênfase nas formas de organização social e no desenvolvimento de saberes e técnicas.

Para os livros do ensino fundamental analisados, há uma contextualização prévia e dinâmica para apresentação da temática, o foco das discussões são as narrativas históricas, sendo mais acessível com a utilização de recursos visuais e exercícios. Já para o ensino médio, a temática é tratada de forma mais complexa e detalhada, trazendo propostas interdisciplinares e com maior utilização de documentação histórica e iconográfica e exercícios mais elaborados, além de que, é subentendido que os alunos já têm um repertório sobre a temática e não necessitam de contextualização.

Imagem - 1

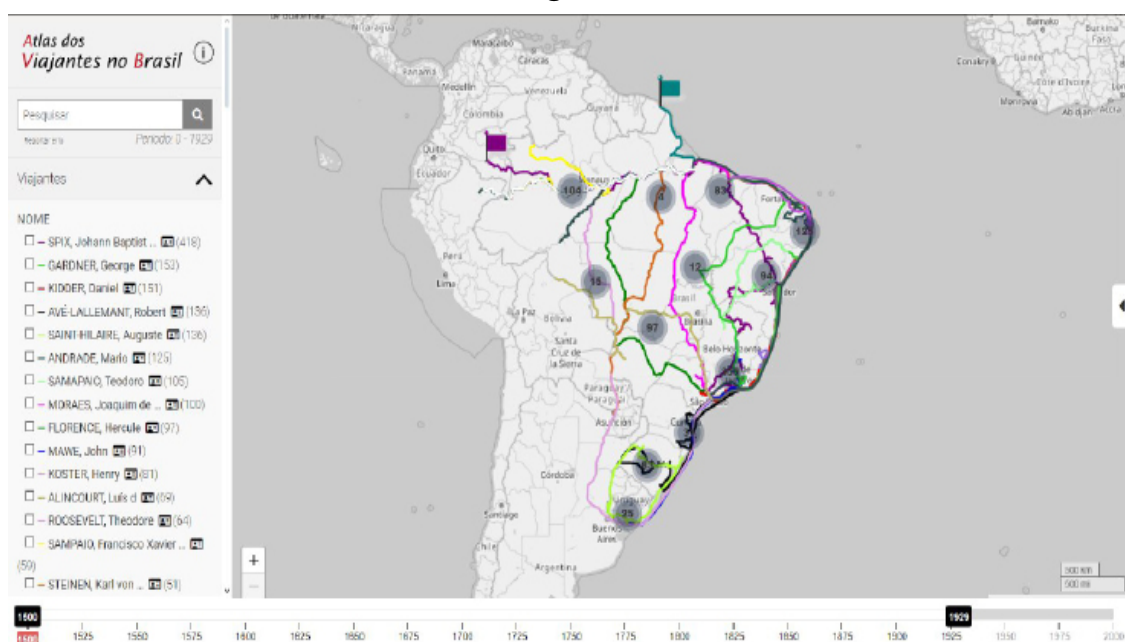
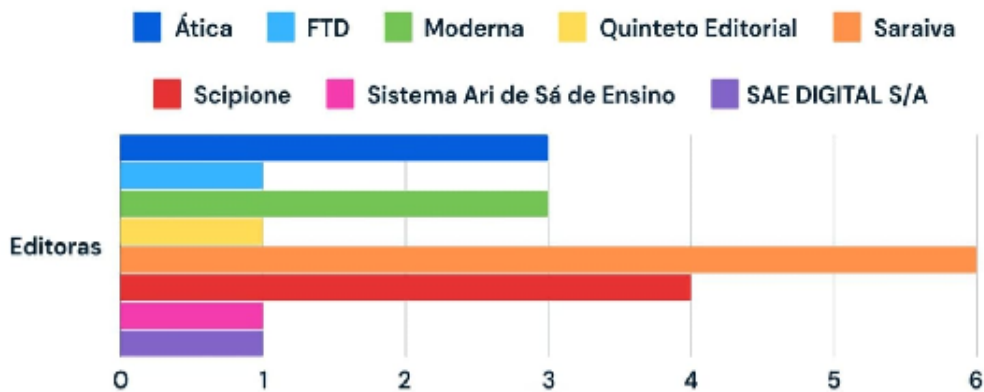


Imagem - 2

QUANTIDADE DE LIVROS POR EDITORA (INCLUI REPETIÇÕES)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o estudo pela visão dos viajantes e as suas narrativas precisam e devem ser melhor exploradas dentro dos livros didáticos e salas de aula, sendo um componente necessário para discussões futuras sobre a história do nosso próprio país e a sua visão mundo afora. A atividade teve um papel basilar no amadurecimento e crescimento dos discentes dentro de sua formação, os fazendo analisar e discutir como abordar temas que podem ser vistos de forma alternativa em sala de aula, despertando outras habilidades e interesses nos seus futuros alunos, além de torná-los versáteis e maleáveis as condições que encontraram na sua jornada na figura docente. Explorar as viagens e narrativas produzidas por homens e mulheres nos primórdios da História do Brasil permite que o professor explore questões relativas ao encontro de culturas e das dificuldades de encararmos as diferenças entre os povos.

REFERÊNCIAS

- De Almeida Gonçalves, Margareth. CIVILIZAÇÃO E ARTIFÍCIO: NARRATIVAS DE VIAJANTES ESTRANGEIRAS NO BRASIL OITOCENTISTA. Atlas dos viajantes do Brasil. USP, São Paulo, Novembro de 2019. Disponível em: <https://viajantes.bbm.usp.br/>. Acesso em: 15 de Out. de 2024
- Leite, Miriam L. Moreira. Naturalistas viajantes. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 1, p. 7-19, 1995.
- COTRIM, Gilberto. História global 2. – 3ª ed. – São Paulo : Saraiva, 2016.
- RODRIGUES, Jaime. Saber e Fazer História / 7º ano. – 7ª ed. – São Paulo : Saraiva, 2012.